



ANALISAR O PASSADO PARA PERSPETIVAR O FUTURO: QUAL É O FUTURO DO EFP NA EUROPA?

Como o conteúdo e fornecimento de ensino e formação profissionais (EFP) está a responder à mudança do mercado de trabalho e necessidade societais

Face à rápida digitalização do local de trabalho, à crise e transição energética, bem como à necessidade de capacitar os aprendentes a gerir as suas carreiras de trabalho e aprendizagem, os países europeus têm atualizado os seus sistemas de EFP para se manterem a par da procura de competências em mudança do mercado de trabalho. Com a sua pesquisa sobre o [Futuro do EFP](#), o Cedefop procura compreender as grandes tendências que afetam o EFP atualmente para atender às necessidades do futuro. A Agência [antecipa as novas necessidades de competências de empresas europeias](#), [analisa o impacto da tecnologia digital na forma como trabalhamos](#) e investiga os esforços dos países para [apoiar a melhoria de competências e requalificação de adultos ao adaptar a oferta, orientação e convênios financeiros de EFP](#). Esta nota informativa apresenta resultados recentes da investigação do Cedefop sobre como é esperado que o conteúdo, perfil funcional e oferta do EFP evolua ⁽¹⁾.

MENOS E MAIS AMPLAS QUALIFICAÇÕES DO EFPI

Muitos países estão a reduzir o número das suas qualificações de EFP inicial (EFPI), ao mesmo tempo que alargam o seu perfil funcional e aumentam o seu âmbito profissional e flexibilidade. A Finlândia, por exemplo, reduziu recentemente o seu número de qualificações do EFP de 351 para 164, parcialmente para poupar nos custos administrativos. A Chéquia,

Croácia e os Países Baixos racionaram a sua oferta de EFP ao fundir qualificações semelhantes em qualificações mais genéricas.

A ideia é que perfis iniciais de qualificação mais amplos com elementos opcionais facilitem o convênio de vias individuais e de aprendizagem flexível. Em conjunto com o reconhecimento e validação de ensino prévio, permitem que as pessoas se envolvam em formação contínua (EFPC) e aprendizagem futura na vida adulta, permitindo obter credenciais mais específicas e atualizadas.



© iStock/metamorworks

REPENSAR A CONCEÇÃO DE QUALIFICAÇÕES DO EFP

A UE promoveu vias de aprendizagem individualizadas e flexíveis nas duas últimas décadas. A [Recomendação sobre EFP de 2020](#) definiu os programas do EFP como programas que se centram «nos aprendentes, proporcionam acesso a uma aprendizagem presencial, digital ou mista e percursos flexíveis e modulares baseados no reconhecimento dos resultados».

Estes objetivos estão a ser assumidos em políticas nacionais. As qualificações modularizadas, incluindo, por exemplo, unidades compulsórias e opcionais, permitem que as pessoas obtenham qualificações parciais e as acumulem para obterem qualificações completas. Tal tem um impacto na organi-

(1) Esta nota informativa baseia-se na pesquisa contínua do Cedefop sobre o [futuro do EFP](#), que estabelece uma base importante para continuar a investigação comparativa do EFP. Mais especificamente, baseia-se em dois trabalhos de investigação de 2022 que analisaram o presente e provável futuro do desenvolvimento do EFP: [O conteúdo e perfil funcional em mudança do EFP: desafios e oportunidades epistemológicas \(disponível apenas em inglês\)](#) e [Oferta de EFP: diversificação institucional e/ou expansão \(disponível apenas em inglês\)](#). Estarão disponíveis outros dois relatórios sobre a oferta do EFP e o papel da avaliação com base no desenvolvimento do EFP.

zação de programas do EFP. A Eslovénia introduziu um «currículo aberto», permitindo que as escolas do EFP elaborem 20 % do seu conteúdo em cooperação com empresas e outros parceiros regionais. Os prestadores de EFP holandeses e polacos podem desenvolver os seus programas com base em currículos centrais comuns e modularizar as suas qualificações. Na Eslováquia, as escolas do EFP conseguem determinar até 42 % do conteúdo dos programas que oferecem a nível secundário. Vários países estabeleceram a ligação entre este aumento de autonomia escolar com um maior poder para autoridades locais e prestadores de EFP, afirmando que estes estão mais aptos para responder de forma rápida às necessidades crescentes de competências locais.

A adoção crescente de [resultados da aprendizagem](#) também afetou a definição, descrição e estrutura das qualificações e programas. O foco mudou para o que é esperado que os aprendentes saibam e são capazes de pôr em prática no final do processo de ensino, ao invés de requisitos de entrada, tais como horas despendidas. Tal pode ser visto como uma mudança do ensino nacional para um currículo de aprendizagem nacional. Os resultados da aprendizagem permitem esclarecer as expectativas dos estudantes e fornecer uma melhor base de [diálogo entre os sistemas do EFP e o mercado de trabalho](#). Contudo, a qualidade e granularidade de descrições ainda diferem consideravelmente entre países.

COMPETÊNCIAS MISTAS NO CURRÍCULO DO EFP

As partes interessadas na Europa concordam que um dos papéis principais do EFP é capacitar os estudantes a serem cidadãos ativos e a [promover a inclusão de aprendentes desfavorecidos](#). Assim, o currículo do EFP não deve apenas ter em conta as aptidões profissionais, mas também transmitir conhecimentos gerais e competências transversais aos aprendentes para os ajudar a enfrentar desafios mais amplos a nível societal e de mercado de trabalho.

Todos os sistemas do EFP europeus fazem a distinção entre conteúdo geral e vocacional das qualificações ou programas do EFP, ao mesmo tempo que adotam diferentes abordagens na prática. As disciplinas gerais, como a matemática, ciência e línguas, bem como as disciplinas vocacionais teóricas, são predominantemente ensinadas em sala de aula, ao passo que a aprendizagem vocacional prática ocorre no local de trabalho ou em oficinas escolares do EFP.

A análise do Cedefop mostra que muitos países fortaleceram a componente da educação em geral dos seus programas de EFP, ao fornecer mais es-

paço para as disciplinas gerais ou ao incorporá-las melhor no programa. Este aumento do ênfase em disciplinas gerais não ocorreu em detrimento da aprendizagem no local de trabalho: pelo contrário, em muitos casos, a maior integração de disciplinas gerais na aprendizagem no local de trabalho melhorou a qualidade geral do programa.

As competências e aptidões transversais são cada vez mais comuns nos programas do EFP (inicial) dos países. Os Países Baixos denominaram-nas de «competências do século XXI» e incluíram-nas nas unidades de aprendizagem que abordam a cidadania, apresentação de argumentos e reflexões motivacionais. A Estónia e Chipre incluíram a gestão de carreira, competências sociais e de empreendedorismo, bem como a competência aprender a aprender no seu currículo de EFP. Os programas de EFP da Irlanda incluem três categorias de competências: específicas a uma profissão, gerais (que abrange TI e competências de raciocínio) e transversais (divididas em competências «sociais», como comunicação e trabalho de equipa, e competências de «trabalho», incluindo desenvolvimento pessoal e profissional). Os programas de EFP da Finlândia abrangem estudos «vocacionais» e «comuns». Os últimos incluem, para além da matemática e ciências, «comunicação e interação» e competências «societais e da vida profissional». Enquanto as aptidões profissionais mudam inevitavelmente com o tempo, refletindo o desenvolvimento tecnológico e societal, as competências e aptidões transversais fortes, que podem ser adquiridas numa grande variedade de contextos, são adquiridas para toda a vida, permitindo às pessoas lidar com a mudança.

DIVERSIFICAÇÃO DO LOCAL DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem no local de trabalho aumentou na Europa, muitas vezes em detrimento da instrução em sala de aula. Na Itália, existe uma mudança clara da aprendizagem em sala de aula para uma formação em contexto laboral. O local de trabalho já não é visto como um local para pôr em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas como um local que permite aos aprendentes adquirir competências específicas que não se conseguem ensinar em contexto escolar. A Polónia exigiu que todas as escolas de EFP cooperassem formalmente com empregadores para uma formação em contexto laboral desde 2018. Nos Países Baixos, as escolas de EFP que oferecem formação em saúde colaboram com hospitais para oferecer um ambiente de aprendizagem híbrido em que a instrução da sala de aula é parcialmente fornecida no hospital. Estes locais de

trabalho híbridos estão no centro dos planos do país para transformar os centros de EFP em centros regionais de EFP e de inovação ⁽²⁾.

A maior parte dos países observou uma maior utilização de materiais de aprendizagem de um fornecedor específico na última década, aproximando o EFP do mundo do trabalho e reforçando as competências vocacionais dos aprendentes. É esperado que a partilha de aprendizagem no local de trabalho no EFP aumente nos próximos anos ⁽³⁾.

EFPI E EFPC: DOIS MUNDOS À PARTE?

A necessidade de equilibrar o conhecimento de disciplinas gerais, as aptidões profissionais e as competências transversais traz foco para a relação entre o EFP inicial e contínuo. Embora o EFP tenha uma responsabilidade em particular de equipar os jovens com uma base sólida de competências gerais e aptidões profissionais para o futuro, a sua resposta aos novos desenvolvimentos tecnológicos e ocupacionais requer tempo. Indiscutivelmente, as competências transversais não podem ser adquiridas por acaso, mas através da prática e experiência. Tal aponta para o papel cada vez mais importante do EFPC (Ensino e formação profissional contínuo) e da sua interação com o EFPI (Ensino e formação profissional inicial).

Na maioria dos países, o EFPI e o EFPC ainda estão em diferentes «planetas», cada um com os seus agentes, objetivos, estruturas e financiamento. O EFPI ocorre, principalmente, em escolas públicas e depende do financiamento público, o EFPC é disponibilizado, principalmente, por prestadores de serviços privados ou empresas e é financiado em grande parte pelos empregadores ou aprendentes ou ambos. O EFPI oferece qualificação formal completa, o EFPC apenas oferece formação complementar. Os certificados que comprovam a participação com sucesso no EFPC são bastante diversos e o seu valor no mercado de trabalho e reconhecimento apresentam desafios.

Nos últimos 25 anos, tanto o EFPI como o EFPC mudaram. O número de escolas de EFPI diminuiu, ao passo que a sua autonomia cresceu. O EFPI tornou-se mais flexível em termos de duração, escolha de disciplinas e acesso a grupos etários. Muitos países

fortaleceram a sua componente de trabalho. Simultaneamente, a oferta de EFPC expandiu-se à medida que as mudanças tecnológicas e a reestruturação do mercado de trabalho aumentaram: é agora oferecido a todos os níveis desde a formação básica ao ensino superior. Atualmente, o EFPC está disponível em variados formatos, incluindo uma gama ampla de cursos em linha de autoaprendizagem, e as linhas entre os dois estão cada vez mais ténues.

DISPONIBILIZAR EFPI A ADULTOS

O EFPI moderno a nível secundário e pós-secundário acomoda uma proporção significativa de jovens (20-24) ou adultos com mais de 25 anos em todos os países. Apenas Portugal tem mais de 60 % dos aprendentes com uma idade inferior a 20. Em contraste, na Dinamarca e Finlândia, mais de 60 % têm, pelo menos, 20 anos de idade, ao passo que a Alemanha e os Países Baixos têm uma estrutura etária mais mista.

Estes números sugerem que a maior autonomia das escolas de EFP locais e autoridades, bem como a introdução de qualificações de EFP modularizadas, aumentaram a relevância do EFP para aprendentes adultos. Na Finlândia, os prestadores de EFP tornaram-se nos fornecedores principais de EFP informal para adultos, competindo com os prestadores de EFP privados e oferecendo cursos a jovens e adultos com o mesmo enquadramento. O mesmo se aplica a outros países com um grande setor informal adulto de EFP, como a Irlanda.

No entanto, o cenário na Europa é irregular, com mais de 90 % do EFPI na Itália, Chipre e Hungria disponibilizado para jovens. O papel do EFPI de facilitar a aprendizagem ao longo da vida está ainda em evolução e requer uma maior atenção.

EM RUMO À INTEGRAÇÃO DO EFPI E EFPC

O EFPC na Europa varia ainda mais do que o EFPI entre países. A investigação prévia do Cedefop com o objetivo de definir o seu caráter e delimitações deparou-se com dificuldades. A análise do Cedefop, apesar de reconhecer que o EFC visa, maioritariamente, adultos, concluiu que, na maioria dos países, ainda é uma orientação, ao invés de, estritamente falando, um sistema. O EFPC é disponibilizado através de uma gama ampla de partes interessadas e prestadores de serviços e através das linhas tradicionais entre o conhecimento académico e geral e as competências vocacionais/aptidões profissionais e competências e aptidões transversais. Os países precisam do EFPC, maioritariamente, como uma ferramenta para (re)qualificar a sua mão de obra de

⁽²⁾ A nível da UE, a [Recomendação do Conselho sobre EFP de 2020](#) exigiu que os programas de EFP fossem «implementados através de uma combinação adequada de ambientes de aprendizagem abertos, digitais e participativos, incluindo locais de trabalho propícios à aprendizagem».

⁽³⁾ Como relatado por entrevistados no inquérito de prestadores de EFP, que fez parte do [estudo do Cedefop sobre o conteúdo e perfil funcional em mudança do EFP](#).

acordo com as necessidades de trabalho. É concebido para ajudar as pessoas a regressar ao mercado de trabalho, a mudar de trabalho ou a progredir na carreira. A oferta de EFPC varia entre níveis de competência básicos a avançados e não se enquadra no panorama institucional tradicional ou estruturas hierárquicas. Pode ser dividido em:

- aprendizagem formal, resultando na qualificação completa (a qualquer nível);
- oferta informal e formal de competências vocacionais e outras (a qualquer nível), não resultando em qualificação formal.

O EFPC, conducente a qualificações formais, é oferecido a vários níveis (maioritariamente, desde os níveis 2 a 5 do QEQ) e em vários formatos, incluindo aprendizagem adulta. Os prestadores de EFPI têm um papel importante no EFPC, resultando na qualificação formal, por exemplo, na Chéquia, Alemanha, Estónia, França, Irlanda, Luxemburgo, Polónia e Reino Unido-Inglaterra. Normalmente, os programas visam as necessidades específicas dos adultos e são disponibilizados como aulas ao fim do dia ou através de outros convénios a tempo parcial. A validação da aprendizagem prévia pode reduzir a via para a qualificação, por exemplo, na Chéquia, Noruega e Portugal. Na Noruega, os adultos que conseguem provar experiência de trabalho relevante podem reduzir a formação conducente ao exame final de operário ou artesão e obter dispensa das disciplinas gerais.

Em alguns casos, os cursos de EFPC estão ligados a qualificações de EFP formais, nomeadamente quando estão alinhados com unidades e módulos que levam a uma qualificação completa. O Cedefop determinou que o envolvimento de prestadores de EFPI em EFP para adultos está a atenuar gradualmente as linhas entre o EFPC formal e informal. Enquanto os programas de EFP formal estão modularizados em qualificações parciais que podem ser obtidas independentemente, o EFPC informal está progressivamente formalizado: isto pode ser através de qualificações (parciais) reconhecidas oficialmente, programas incluídos nos quadros nacionais de qualificações ou através da integração de EFPC públicos e privados, como na Lituânia. As certificações alternativas como as microcredenciais e as insígnias digitais podem influenciar a integração futura do EFPI e EFPC.

Além da formação com um foco claramente vocacional, o EFPC oferece também vias educativas gerais que resultam em qualificações formais. Estas variam desde formação de segunda oportunidade e nível secundário a programas de ensino superior com um foco abrangente e não estritamente profis-

sional. Contudo, os prestadores de EFPI apenas se encontram envolvidos nessa oferta em alguns países, como na Estónia, Espanha e Países Baixos.

REFORÇAR A LIGAÇÃO ENTRE EFPI/EFPC

As estratégias de competências nacionais abrangentes construídas sobre sinergias entre o EFP inicial e contínuo apenas surgiram recentemente. Os países europeus estão a seguir caminhos diferentes para construir pontes entre os seus sistemas e prestadores de EFPI e EFPC, mas as barreiras institucionais permanecem.

Paralelamente, os países europeus esforçaram-se para que os sistemas de EFP fossem mais atrativos, especialmente para adultos, ao reduzir a carga e sobreposição administrativa, ao rever o conteúdo do EFP e a sua disponibilização, e ao promover sinergias entre as partes interessadas. Os sistemas do EFP estão cada vez mais atentos à necessidade do mercado de trabalho de trabalhadores qualificados e a adequar melhor a entrega às necessidades dos adultos. A Finlândia, por exemplo, desenvolveu um quadro político, aproximando o EFP inicial e contínuo.

O QUE RESERVA O FUTURO?

Que conclusões se podem retirar das conclusões do Cedefop, relativamente às partes interessadas responsáveis por estabelecer as prioridades dos desenvolvimentos futuros do EFP?

- Os resultados da aprendizagem criam a base para definir e atualizar continuamente o conteúdo e perfil funcional dos programas e qualificações (nacionais) do EFP. Tal requer um entendimento claro sobre os diferentes tipos de conhecimentos, competências e aptidões exigidas por indivíduos, empregadores e a sociedade, no geral. Estes tipos, referidos aqui de modo abrangente como gerais, vocacionais e transversais, necessitam de um equilíbrio cuidadoso e devem ser promovidos e adquiridos de diferentes formas e em diferentes contextos.
- É importante repensar a relação entre o conteúdo e a disponibilização do EFP: a necessidade de juntar e integrar as disciplinas gerais com competências e aptidões específicas a uma profissão e competências e aptidões transversais irá requerer novas abordagens à pedagogia e conceção de programas.
- O EFPI e o EFPC irão desempenhar papéis diferentes na construção e promoção, em geral, das competências e aptidões profissionais e transversais. Embora o EFPI possa ainda precisar de

reforçar o seu foco nos conhecimentos gerais, nas aptidões profissionais básicas e em algumas competências transversais, o EFPC deve visar atualizar e renovar as competências ocupacionais específicas. Parece também claro que nem todas as competências e aptidões transversais podem ser adquiridas na formação inicial; precisam de ser desenvolvidas ao longo dos anos, no trabalho e na vida.

- O EFPI continuará a visar a disponibilização dos fundamentos do EFP a jovens, porém, necessita de tomar uma posição mais ativa em relação a adultos e às suas necessidades e limitações específicas. As linhas entre o EFPI e o EFPC estão a tornar-se ténues em alguns países, mas não em todos. No futuro, as possíveis sobreposições entre os dois, bem como prioridades contraditórias entre as necessidades dos jovens para a entrada no mercado de trabalho e as necessidades de requalificação e qualificação dos adultos necessitam de atenção.
- A investigação do Cedefop sobre o panorama em mudança do EFP aponta para uma necessidade de promover estratégias mais centradas nos

aprendentes. Os aprendentes do EFP trarão as suas expectativas e capacidades cada vez mais diferentes. É importante conceber programas nacionais com uma referência próxima a estes, permitindo que os prestadores de EFPI e EFPC adaptem a sua formação a diferentes aprendentes ao nível correto e no formato certo. Apoiada pela orientação bem integrada e convénios de validação, a prestação de formação bem orientada ajudará a assegurar a relevância e a qualidade do EFP.

- O trabalho do Cedefop sobre o «Futuro do EFP – analisar o passado para perspetivar o futuro», demonstra que a conceção geral do EFP na Europa está a mudar gradualmente. Para além de afetar a disponibilização do EFP, as suas instituições e estruturas, afeta também, cada vez mais, o seu conteúdo. Para estar preparado para o futuro, o EFP necessita de reequilibrar o conhecimento geral de disciplinas, competências específicas à profissão e competências transversais. A forma como isto é feito irá determinar a relevância e qualidade geral do EFP nas próximas décadas.



Nota informativa – 9178 PT

N.º de catálogo: TI-BB-22-007-PT-N

ISBN 978-92-896-3404-5, doi:10.2801/712011

Copyright © Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop), 2022. Creative Commons Attribution 4.0 International

As notas informativas são publicadas em alemão, espanhol, francês, grego, inglês, italiano, polaco, português e na língua do país que detém a Presidência da UE. Para as receber regularmente, registe-se em:

www.cedefop.europa.eu/pt/user/register

Pode consultar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em: www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx

Europa 123, Thessaloniki (Pylea), GRÉCIA
Endereço postal: Cedefop service post, 57001, Thermi, GRÉCIA
Tel.: +30 2310490111, Fax: +30 2310490020
Email: info@cedefop.europa.eu

www.cedefop.europa.eu
